

Se a Mediunidade Falasse 7

CONSOLADOR



SE A MEDIUNIDADE FALASSE 7

CONSOLADOR

GRUPO MARCOS

SUMÁRIO

<i>Conheça o Grupo Marcos</i>	v
<i>Apresentação da Série</i>	vii
<i>Prefácio</i>	xi
1. Evangelho e Consolador	1
2. O Livro dos Espíritos: Uma Forma de Compreender a Vida	15
3. O Método Criativo de Allan Kardec	27
<i>Ivan de Albuquerque</i>	41
<i>Breve Explicação</i>	43
<i>Outras Obras</i>	45
<i>Entre em Contato</i>	47

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

4. Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec.

Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Nossos contatos

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiro quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive, representações simbólicas como as empregadas por Jesus em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou do simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, tem como autores os professores que as ministraram. Conse-

quentemente, cada aula ou exposição da série *Se a Mediunidade Falasse* possui autor específico.

O respeito a estes amigos que colaboram conosco nos leva a destacar que expressamos, com máximo respeito, as suas ideias, pensamentos e sentimentos. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular o estudo e a reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos, pois nomes conhecidos podem causar incômodo, decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular a você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros que devem ser conhecidos de todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal, deve-se avaliar a obra e não os médiuns que a receberam, pois a série *Se a Mediunidade Falasse* será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido pensei que fosse uma peça teatral, depois percebi que seria um livro e em seguida uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas, que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática. Psicografia é a transmissão de obra literária por meio limitado (a mediunidade) que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium tem especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava escrevendo... Efetivamente, estava, mas escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio do Culto do Evangelho diariamente, o que se tornou um hábito que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo, sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco. Queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura. É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

PREFÁCIO

Querido amigo,

A chegada do Consolador ao mundo é dos acontecimentos mais significativos da história do orbe terreno. A semelhança da vinda do Cristo, apenas séculos depois, os céticos terão olhos de ver a importância inegável da presença do governador do mundo entre os homens necessitados. Mas agora os tempos são outros e não mais se necessitarão dos séculos para reconhecer o profundo consolo, orientação e amparo que o Cristo envia por meio de Allan Kardec e dos espíritos da codificação aos homens de boa vontade!

As angústias da alma, aponta o Cristo por meio do Espiritismo: a compreensão profunda de si mesmo; ao sentimento de solidão, ensina a doação de si mesmo; as angústias das provas materiais, a resignação ativa e operante.

Amigos! A vida se apresenta lógica e bela a todos os que, tornando-se pequenos, são capazes de ver, sentir e tocar as realidades poderosas do espírito e o manancial de amor que o Pai depositou em cada um de seus filhos que, querendo ou não, são partícipes da Criação, de um universo grandioso e infinito.

Que o Consolador toque vossos corações e os tornem aptos a viver as grandes revelações do futuro.

PREFÁCIO

Paz,
Ivan de Albuquerque.

EVANGELHO E CONSOLADOR

Felipe dorme com tranquilidade, fora do corpo, resolve percorrer todos os aposentos de sua casa. Quem sabe não encontra algum espírito necessitado que pudesse ajudar? Pensa. Vê um vulto ao lado da cama de sua mãe, aproxima-se. Que alegria! É seu avô, que o cumprimenta com um sorriso.

— Vô você não iria me ver? Pergunta feliz com aquele encontro.

— Soube de seus estudos no Colégio Allan Kardec. Estou muito feliz com isso. Mas como soube também que sua mãe está precisando de ajuda, deixei para falar com você depois.

— Mas o que ela tem? Não sabia de nada... Fala Felipe.

— Meu neto. Ela não tem nenhum problema grave, mas precisa de uma companhia que a ajude a suportar a solidão. Desde que seu pai partiu, antes de você nascer, ela mantém muita mágoa dele e isso a faz se sentir solitária. Explica Juvenal.

— Mas o que eu posso fazer para ajudá-la? Indaga Felipe.

— Continue sendo um filho atencioso e nunca deixe de fazer o **Evangelho no Lar**. Graças a ele, pudemos afastar espíritos que tramavam influenciá-la para o suicídio.

— Eu não sabia disso. Fala Felipe impressionado com aquela informação.

— É verdade, mas você já sabe de tudo? Pergunta o avô com bom humor e explica com carinho. Meu neto, nunca sabemos a extensão do que plantamos. O bem se propaga em todas as direções. Uma prece sincera por alguém pode mudar a vida de uma pessoa e, às vezes, séculos depois, somos ajudados por quem ajudamos e nem nos lembramos. O Evangelho no Lar, realizado com devoção, como você faz, gera bençãos para milhares de espíritos que um dia serão gratos pela ajuda dada.

— Nunca imaginei que isso fosse tão importante. Comenta Felipe.

— Ora, é por isso que espíritos superiores não gostam de perder tempo. Eles aproveitam todo o tempo possível para plantar o bem! Pensam no futuro, deles e da Humanidade. Cada ato de bondade sincera se multiplica, meu neto.

— Que interessante! Exclama Felipe.

— Agora vá. Eurípedes é sempre pontual.

— Você conhece Eurípedes? Indaga Felipe.

— Quem não o conhece! Fala com respeito e orienta. Estude com ele e aproveita o tempo. Ele é exemplo elevadíssimo. Sua última encarnação foi acompanhada pelas esferas mais elevadas da Terra. Ele é o modelo da Nova Geração. O mestre de Sacramento não fundou apenas um colégio material, ele instituiu a referência real do médium e do intelectual espírita. Sua visão social será a do movimento espírita do futuro. E você está envolvido nisso... Conclui com descontração.

Abraçam-se. Felipe parte, enquanto o avô “desperta” a mãe de Felipe com carinho para conversar com ela.

O curso sobre o Espiritismo será no primeiro andar, o que para Rivalina, Eclésio, Astrobrito e Romildo é um grande desafio. Felipe os auxilia a subir. Em seguida, enfrenta o próprio desafio indo ao quarto andar onde assistirá o curso por meio de uma projeção.

Cairbar Schutel, o destemido divulgador do Espiritismo do século XX e amigo de Eurípedes e Bezerra à época do Cristo, ministrará a primeira das três aulas.

Trinta minutos antes do início, todos, inclusive o professor, estão sentados em silêncio. Depois do silêncio que eleva, após prece inicial, afirma Cairbar.

— A **distorção da mediunidade é um dos mais graves problemas da história humana. O distanciamento entre o mundo da matéria densa e o da matéria sutil afeta profundamente a ciência, a filosofia, a religião e o psiquismo do ser humano. Na atualidade, entre as graves consequências do bloqueio da comunicação mediúnica, temos o vazio existencial que induz ao consumismo, à vulgaridade e ao suicídio.** Contam-se aos milhões o número de espíritos, encarnados e desencarnados, que se tivessem tido contato com a espiritualidade superior, teriam evitado as tragédias infelizes que hoje os obrigam a uma vida inferior e repleta de angústias. Semanalmente, os espíritos do mundo socorrem milhares desses irmãos desventurados. Contudo, os espíritos encarnados ainda não são capazes que entender que essa atividade de socorro deveria torná-los mais abnegados, honrados, cristãos.

O professor faz silêncio. Olha a todos nos olhos e afirma.

— Por isso, esse curso é direcionado a vocês, os espíritos fracassados, que tiveram a coragem de assumir novas responsabilidades e sabem que tem, nesse momento, a última chance na Terra.

Aguarda algum comentário, ante o silêncio, continua.

— A dificuldade de aceitação da Verdade pelos corações orgulhosos é de todos os tempos. O próprio Cristo teve de lidar com espíritos que carregavam esse tipo de revolta íntima quando esteve encarnado. Porém, sempre existiriam aqueles que entenderam e viveram a mensagem da libertação espiritual. João Batista ao ouvir falar de Jesus, envia-lhe dois discípulos para indagar-lhe se “Ele é o que havia de vir”, quer dizer, o Cristo, o enviado de Deus. Responde o Mestre aos discípulos de João Batista: “Ide e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. **E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.**” Conforme registrou o apóstolo Mateus. (11:4-6).

Estamos em momento semelhante na atualidade. Os fenômenos mediúnicos se multiplicam como anúncio da instituição do Reino de Deus no mundo. Cada um deverá decidir se agirá como João Batista,

aceitando sua tarefa e apagando-se para que o Mestre cresça ou como Pilatos que, por não querer perder o posto de poder, mesmo sem odiar a Jesus, será responsável por sua crucificação. Desta vez, os novos crucificadores de nosso Mestre não mais permanecerão no mundo, irão amargar o choro e o ranger de dentes em mundos compatíveis com a dureza de seus corações.

Cairbar prossegue

— Para auxiliar aqueles que facilmente têm a tendência a se escandalizar com o Cristo e com o Consolador, pautaremos nosso estudo estritamente nas obras de Allan Kardec publicadas no mundo da matéria densa.

Desejamos que isso auxilie aos duros de coração, que eles reconheçam a própria pequenez ante o Cristo e aceitem, como João Batista, apagar-se para que a obra do Bem possa florescer.

Conclui o professor.

A sinceridade e ousadia de nosso professor é sempre um belíssimo espetáculo para os que amam a Verdade. Abre-se imensa tela e assistimos algumas cenas reais da vida de Allan Kardec.

Vê-se o processo de recepção de **O Livro dos Espíritos**, na casa do Senhor Baudin, por suas filhas, Caroline e Júlia, por meio da escrita indireta com a cesta de bico: um lápis amarrado na cesta escreve as respostas dos espíritos sem que elas a toquem.

Em seguida, é apresentado um dia muito especial para a humanidade: 18 de abril de 1857.

Sábado.

Um Sábado de primavera em Paris.

Pela manhã chega à livraria Dentu, transportado em uma carroça, a primeira edição de **O Livro dos Espíritos**. Para muitos, era apenas mais uma obra, da mesma forma que muitos não se deram conta de quem era o menino Jesus... À noite, uma pequena recepção é organizada pelo casal Rivail, o professor Hippolyte (Allan Kardec) e Gabi sua esposa. O apartamento é pequeno, quarenta metros quadrados, caberia vinte pessoas, havia mais.

Estão presentes as jovens Caroline, Júlia, Rute, Ermance entre outras. Uma pessoa distraída pensaria ser um encontro de jovens,

dado não apenas a presença destas médiuns notáveis, mas também a alegria do ambiente sempre estimulada por Kardec que adorava contar histórias engraçadas e educativas.

Ermance tem dezesseis anos e vivencia os fenômenos mediúnicos desde os doze e irá se tornar uma das médiuns por quem o Espírito Verdade (Jesus), guia espiritual de Allan Kardec, se comunicará com ele. Ermance irradia uma luz serena e tranqüila que caracteriza os espíritos que muito já sofreram e por isso conquistaram inabalável paz interior. Pudessem Felipe ver o quadro espiritual dessa reunião em que o próprio Cristo participou ficaria em êxtase, mas, em tudo, o mérito do esforço próprio...

As imagens cessam. Indaga o professor.

— O que mais chamou a atenção de vocês?

— A idade da Caroline, da Júlia e da Ermance. É difícil aceitar que meninas tão jovens possam ser médiuns tão responsáveis. Diz Rivalina.

— Caroline e Julie tinham, na época dessa reunião, quatorze e dezesseis, Ermance dezesseis, mas isso não deveria ser motivo de surpresa para os espíritas. Nos registros históricos, Joanna D'Arc começou suas experiências mediúnicas de forma mais direta aos doze anos; Francisco de Assis e Antônio de Pádua, ainda na adolescência. No Brasil, como modelos de exercício ético da mediunidade, que significa: desinteresse material e moral, isto é, ausência de vantagens para o ego, como a autopromoção e exibição, temos Yvonne Pereira que iniciou a vidência e audiência antes dos seis anos e a psicografia aos doze anos. Francisco Xavier com a vidência e a audiência aos quatro anos e a psicografia, em sua sala de aula, na frente dos amigos e da professora, aos doze anos. Aqui, em nossa assembleia, temos exemplos de espíritos que deveriam ter utilizado a mediunidade desde a adolescência para se espiritualizar, mas não iniciaram por não terem tido o apoio dos adultos. E infelizmente, quando se tornaram mais velhos, foram verdadeiros negadores da mediunidade.

Não negavam a mediunidade na teoria, negavam-na na prática. É o caso de Romildo que vivenciara fenômenos mediúnicos patentes desde os dezoito anos e de Eclésio, desde os doze. **Mediunidade não é**

sinal de evolução, é sinal de necessidade de espiritualização. Negar acesso a cursos sérios àqueles que desejam espiritualizar-se, independente da idade, é agir como os fariseus que em nome da ordem fecham as portas do Reino de Deus aos sedentos de paz. Um dos graves problemas do movimento espírita dos encarnados é a impossibilidade da educação de médiuns jovens. Muitos espíritos têm fracassado por falta de um apoio ético e competente que os direcione para o Cristo. Acha-se normal que jovens sejam levianos em suas relações afetivas, acha-se normal o consumismo, a busca do sucesso a qualquer custo, o desperdício de horas e horas em conversas tolas e fúteis. **Contudo, os mesmos que apóiam ou aceitam a leviandade, escandalizam-se com a possibilidade da participação dos jovens nas práticas de diálogo com nosso plano.** Não defendemos a participação de jovens irresponsáveis nos trabalhos de intercâmbio, bem como não defendemos a participação de adultos desequilibrados. **Avalie-se a maturidade e a moralidade, como fez Kardec. Não apenas o exterior como faziam os fariseus à época do Cristo.**

— E você, Eclésio, o que lhe chamou a atenção? Indaga Cairbar.

— Na verdade, foi o fenômeno da escrita com a cesta. Fica provado, de forma incontestável, que não eram as meninas Caroline e Júlia que moviam a cesta. Elas nem tocam no lápis! Responde Eclésio.

— Se esse fenômeno é tão interessante, se é mais uma prova da comunicabilidade, porque foi esquecido pelo movimento espírita encarnado? Indaga o professor.

— Porque é um fenômeno do passado. Arisca Astrobrito uma resposta.

— E quem decretou isso? Fenômeno mediúnicamente agora tem data de validade? Pergunta o professor com ênfase e com bom humor.

Astrobrito deu-se conta do infantil preconceito que ainda trazia de sua última encarnação.

— É possível, sim, realizar esse fenômeno! Como todo fenômeno mediúnicamente, para ser assistido pelos bons espíritos, requer um grupo moralizado e objetivo sério. Apenas isso. Sem moralidade vivenciais, em todos os lugares, os fenômenos mediúnicos inferiores, como o vampirismo sexual e o vampirismo dos tóxicos. Amparados por uma

conduta honesta, podereis vivenciar as mais variadas experiências mediúnicas de forma saudável, inclusive a escrita indireta.

Cairbar olha para Romildo que pergunta.

— A realização de várias experiências mediúnicas não atrairia aos centros espíritas uma multidão de curiosos e ociosos?

— O Cristo realizou centenas de experiências mediúnicas durante seus anos de missão pública. Quem chamaria o Mestre de leviano? Ele ensinou que de acordo com o momento e o público pode-se ter ou não uma manifestação do poder o espírito sobre a matéria. **O argumento da segurança para ocultar a mediunidade é de origem fari-saica. Deve-se ter elevada moral, amparo espiritual e compreensão teórica. Assim, podereis vivenciar todas as experiências possíveis que ajudem a espiritualização do ser.** Não se deve, como ensinou o Cristo, na Parábola dos Talentos, enterrar os tesouros por medo de perdê-los.

— A ampliação da sensibilidade mediúnica não poderá facilitar o contato dos espíritos inferiores com os jovens? Pergunta Eclésio.

— Sim e não. O contato com os espíritos inferiores é o peso que todos os encarnados têm que suportar. A sociedade de espíritos que envolvem a Terra é predominantemente inferior. Claro, na medida em que o indivíduo se torna mais sensível irá dar-se conta dessa realidade de forma mais patente. E isso é muito bom! Ter consciência das influências que se recebe saber evitá-las e, ainda, auxiliar os que mais sofrem é o caminho do verdadeiro cristão. Porém, aqueles que ainda querem viver intensamente sua animalidade, é melhor aguardá-los nas reuniões mediúnicas de socorro, depois das décadas de expiação nas regiões inferiores. Eles poderão ser auxiliados por aqueles optaram por espiritualizar-se. Por isso, é extremamente valioso o trabalho de Allan Kardec que resgata do cristianismo a compreensão de que existe uma escala espiritual. Responde.

— A compreensão da **Escala Espírita**, de que as individualidades possuem diferentes níveis evolutivos, não é uma descoberta de Kardec? Essa compreensão existia a época do Cristo? Pergunta Astrobrito.

— Kardec, de forma genial, entendeu e explicou em detalhes a dife-

rença entre os diferentes níveis de evolução dos espíritos. Porém, alguns indivíduos no passado tinham essa compreensão ou pelo menos uma intuição dessa verdade. Ensina o apóstolo João, que se iniciou na prática mediúnica ainda adolescente, que devemos avaliar a condição evolutiva do espírito comunicante. Vejam o que ensina.

“Caríssimos, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo.” (JOÃO, Epístola I, cap. IV: 1).

Na época, a classificação dos espíritos era menos aprofundada do que a que fez Kardec. Para os espíritos da terceira ordem utilizava-se o termo imundo ou impuro; para os da segunda ordem chamava-se santo espírito ou espírito santo; e os da primeira ordem eram chamados de anjos ou de querubins. Diríamos que essa carta que João escreveu aos coríntios é precursora da importantíssima Escala Espírita. **A missão de Allan Kardec, portanto, é o resgate da compreensão do verdadeiro cristianismo. O codificador foi ao mundo liderar a parte material do trabalho de implantação do Reino prometido por Jesus. Ele é o responsável pela chegada do Consolador prometido por Jesus.** O Espiritismo é o cumprimento da promessa do Cristo registrada no Evangelho de João, no capítulo XIV, versículo XVI e XXVI.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.”

Indaga Romildo.

— Qual a relação entre o Consolador e o Espírito Santo?

— Utilizo-me de um Evangelho publicado no mundo, por isso, é necessário fazer alguns esclarecimentos. Com o tempo, a classificação dos espíritos comunicantes foi sendo alterada. Por ignorância de uns, por interesses de outros. O termo santo espírito ou espírito santo, que é uma classe de espíritos, quer dizer são os espíritos sãos (saudáveis), são os bons espíritos. Com o tempo, espírito santo passou a ser entendido como uma individualidade. Uma “individualidade” que é parte de uma trindade que é também uma individualidade... São as incríveis

complicações teológicas. Não é mais simples entender a verdade que o espírito santo significa um espírito elevado? Questiona Cairbar.

— Por que Jesus afirma que o Consolador ficará eternamente conosco?

Pergunta Rivalina.

— Porque uma vez compreendida a função sublime da mediunidade e da vivência cristã, nunca mais o ser humano se permitirá ser dominado pela arrogância ou pelo egoísmo. Ele irá investir todas as suas forças em sua espiritualização e no auxílio da espiritualização de seus irmãos. É o passo fundamental na caminhada de conquista do infinito, da paz verdadeira, do amor incondicional. Agindo assim, terá sempre a sintonia com os espíritos elevados e crescerá espiritualmente. O Espiritismo, o cristianismo verdadeiro, estará em seu coração para sempre e, por isso, estará sempre em contado com o Cristo e seus representantes.

— Eu não tinha noção da grandeza da missão de Allan Kardec. Comenta Romildo.

— Nem você nem a maioria dos espíritas do mundo. Ele foi escolhido por Deus para estar à frente desse processo não apenas por sua elevada capacidade intelectual, mas, principalmente, por sua elevadíssima moralidade: sua capacidade de amar aos sofredores. **Poucos espíritas sabem, mas Kardec dedicava-se intensamente ao amparo dos mais infelizes. Muitas vezes, utilizou de seu prestígio e de sua amizade em favor de pais de família encarcerados injustamente. Ele estava presente nos mais desagradáveis ambientes sociais para consolar e ajudar os sofredores. Além de amparar muitos pobres em sua residência.** Nunca ninguém que lhe bateu a porta saiu sem receber o consolo e amparo que o Mestre podia doar. O que inclui a doação poderosa de boas energias. Revela o professor.

— Eu não sabia disso, sempre pensei no codificador apenas como um estudioso. Exclama Astrobrito.

— Os pés de Kardec cruzavam os bairros mais sombrios de Paris para levar socorro a pobres desconhecidos. As mãos que organizaram a Codificação, centenas de vezes, foram estendidas aos mais sofre-

dores sem o temor e sem preconceito. Explica o professor visivelmente emocionado e conclui.

— É pena que os espíritos dêem tanta atenção a médiuns e palestrantes exibicionistas. Sabem tantas histórias de falsos profetas e não conheçam, de fato, a vida do Codificador. **Kardec é o modelo de verdadeiro cristão.** Ele escondeu, ocultou sua grandeza e suas ações de verdadeira caridade. Apenas um interesse real e honesto poderia facultar a descoberta da real grandeza desse espírito. É preciso moralizar-se para melhor conhecê-lo e entendê-lo. Mas, para muitos, é mais fácil ouvir histórias pagas.

Astrobrito, Rivalina, Eclésio e Romildo ouvem-no assustados. Nesse momento, ele orienta todos a relaxarem. Uma doce melodia pode ser ouvida, é um hino cantado pelos cristãos na arena romana. Cairbar envolve a todos com suas energias e os conduz a uma região desconhecida. Patrícia o auxilia.

Do grupo, apenas Patrícia e Cairbar conhecem aquele local. Seria muito difícil descrever a beleza de um ambiente em que as formas, os materiais, as cores e os sons são infinitamente variados e, mesmo assim, transmitem profunda harmonia. Estacionam em uma espécie de parque que exhibe belíssimas obras de arte. Seguindo a orientação do professor, os alunos aguardam sob uma belíssima árvore, amparado por Patrícia. Ante o deslumbramento da paisagem, mal notam que o professor caminha em sua direção conversando animadamente com alguém. Ao aproximarem-se, todos se emocionam ao identificar quem está ao lado de Cairbar. É Allan Kardec!

Ele cumprimenta cordialmente cada um com um sorriso nos lábios e diz.

— Sejam bem-vindos, irmãos espíritos!

Sentemos na grama. E ao ver o espanto de todos quando se sentou Kardec comenta.

— Na Terra, adorava passear pela natureza, ouvir os riachos, colher os frutos, mesmo das árvores altas... E sorrindo acrescenta, mas o fruto que realmente quero colher depende também de vocês.

Cairbar, com enorme expressão de felicidade, orienta.

— O codificador, generosamente, poderá conversar sobre as difi-

culdades de vocês em vivenciar o Espiritismo no mundo. Aproveitemos essa preciosa oportunidade. Nosso diálogo deverá ser sincero e fraterno. Quem começa?

Rivalina candidata-se.

— Senhor, como posso superar a rejeição que tenho em relação à mediunidade?

O Codificador olha-a com carinho e diz.

— Uma das experiências mais comovedoras que vivi na Terra foi a de possibilitar o encontro de uma mãe com o filho desencarnado. **O que nos dá verdadeira força moral, não são as grandes realizações externas nem as recompensas no sentido material e sim as experiências que tocam o coração.** Ao sentir toda a emoção daquele reencontro, comprometi-me, intimamente, a nunca desistir de ensinar a todos como santificar a faculdade mediúnica. Não se pode negar a possibilidade de consolo a quem sofre perda tão dolorosa, quando o próprio Criador nos oferece os meios de consolação.

Rivalina, emocionada, agradece dizendo.

— Senhor, eu agora sinto o valor da mediunidade. Falarei com Eurípedes, se ele permitir, quero ter como missão receber esse tipo de mensagem no mundo.

Kardec sorri satisfeito.

— Senhor, meu apego ao intelectualismo me fez fracassar tantas vezes!

Ajude-me! Diz Astrobrito suplicante.

— Amigo, responde o codificador, **o saber é sempre importante quando alivia a dor e evita maiores sofrimentos, principalmente, em relação aos mais necessitados.** Os melhores médicos que conheci, dedicavam-se gratuitamente aos pobres. Assim é em todos os ramos do saber. **As pessoas que devemos buscar para nosso convívio são as que mais sofrem. Não basta apenas teorizar ou participar de um trabalho social dedicando-se duas ou três horas semanais. A decisão de ajudar aos deserdados da sociedade é uma postura a ser vivida a cada minuto.** Busca servir na escolha e no exercício de tua profissão, e, também, antes e depois do trabalho

remunerado. Assim, te libertarás do monstro do orgulho de tantas vezes devora nossa paz.

Astrobrito, pela primeira vez, entendeu que **caridade não é esmola, nem a prática de um “hobby” semanal em que se é bonzinho por algumas horas.**

Kardec olha Astrobrito nos olhos e conclui.

— Tenho certeza que se não tivesse compreendido isso o Espírito da Verdade não teria me orientado ao longo de toda a existência.

É a vez de Romildo.

Ele se sente envergonhado ante a simplicidade de Kardec. Mesmo assim, incentivado pelo olhar de Cairbar, pergunta.

— Como conseguir ser humilde, senhor?

— A humildade é conquista difícil e de muitos e muitos séculos de trabalho. **O mais importante passo é a autenticidade. Não a autenticidade agressiva, doente e destruidora. E sim, uma autenticidade tranquila, que gera sofrimento para quem reconhece seus defeitos e que não agride ninguém.** É doloroso reconhecer as limitações. É uma dor íntima ser autêntico e, às vezes, perde-se em status social, mas se ganha sempre em paz e evolução espiritual. Quando os espíritas não quiserem mais aparentar ser mais do que realmente são, as intrigas acabarão. Muitos brigam para se impor, para ser tratado como autoridade. Se aceitassem sua realidade espiritual, brigariam consigo mesmos e não com os outros. O fingimento gera muitos conflitos íntimos e muita desarmonia nas sociedades espíritas. Sugiro que você examine, diariamente, seus defeitos e os aceite emocionalmente, assim superará a necessidade de impor uma falsa aparência aos outros. Quando tiver um impulso de dominação, lembre-se do defeito que você está lidando no momento. Rapidamente, você se acalmará. Diz Kardec sorrindo.

— Senhor, como superar os meus impulsos pelas sensações materiais?

Indaga Eclésio.

— A predominância da matéria em relação ao espírito é algo natural e aceitável nas primeiras fases evolutivas. No atual momento evolutivo, não é razoável que isso aconteça. Por isso, devem-se utilizar

os poderosos recursos de sublimação disponíveis na Doutrina Espírita. Infelizmente, o magnetismo ainda é pouco conhecido no movimento espírita encarnado, mas é um excelente meio para se direcionar as energias vitais para fins elevados. Utilize as faculdades medianímicas curadoras, sem interesses materiais ou da vaidade. Nada cobre e nada aceite.

Afaste-se, discretamente, do glamour e dos holofotes. **É muito mais eficaz trabalhar em condições desconfortáveis com o amparo dos bons espíritos do que com amplos recursos e sem amparo superior.** Um ambiente de trabalho sério lhe dará condições de educar o pensamento e espiritualizar-se.

Cairbar, delicadamente, olha para os alunos que entendem que o tempo do encontro terminou. Todos agradecem. Kardec despede-se e diz.

— Agora, que nos conhecemos, vocês podem me chamar de amigo. **O Cristo conta com cada um de nós na última batalha para a implantação da justiça e do amor no mundo. É um trabalho longuíssimo que está em fase de conclusão. É hora de se sacrificar para extinguirmos a miséria moral e material no mundo.** Convoquem a todos de boa-fé, este século marca o início da colheita da obra espírita-cristã. A caridade deverá ser a meta de vivência diária de todos.

Partem emocionados.

Ao chegar à sala, Cairbar pede que cada um escreva as impressões sobre a personalidade de Kardec. No futuro, afirma, esse tema será aprofundado. Após a elaboração dos textos, todos vão visitar uma grande penitenciária na Terra. É importante vivenciar um pouco do que Kardec viveu em seu tempo. Explica o professor.

Felipe que tinha em mente a falsa ideia de que o codificador é um homem “sério”, quer dizer, mal-humorado e arrogante, acorda em choque. Um codificador simples, bem-humorado e profundamente caridoso. Eu conheci Allan Kardec. Pensa e agradece a Deus pelo encontro que acompanhou.

Agora Felipe conseguiu entender o que significa verdadeira seriedade. Depois de ter participado do estudo do caso de Atilde e acompa-

nhado a conversa de Allan Kardec com o grupo de recuperação. Às vezes, demoramos em entender o óbvio. Um espírito que teve uma das mais difíceis missões da Terra e que foi orientado pelo Cristo não poderia ser um simples intelectual mal-humorado! Não é verdade? É importante entender a grandeza de Kardec. Um dia Felipe fará um estudo aprofundado sobre esse espírito sublime. É um compromisso íntimo que ele assumiu espontaneamente. Prepara-se para conhecer Allan

O LIVRO DOS ESPÍRITOS: UMA
FORMA DE COMPREENDER A VIDA

Felipe adormece. Sai do corpo com facilidade. O cansaço das atividades úteis sempre ajuda ao desdobramento. Não perde tempo. Eleva o pensamento a Deus rogando proteção e parte. Visita Avelino que está sentado na cama chorando, decepcionado consegue mesmo Descobrir que boa parte do tempo de sua juventude foi desperdiçada em pensamentos inferiores, lazeres vazios. Acaba de ver isso, tivera uma regressão espontânea, lembrando-se de toda a atual existência.

— Acalme-se. Pede Felipe. Afinal, você ainda pode se recuperar.

— Não sei. Perdi muito tempo! Perdi muita paz. Tenho em mim perturbação e medo. Exclama Avelino.

Felipe não sabe o que dizer. Afinal, não pode mentir para o amigo. A perda de tempo é sempre erro grave. Por outro lado, adiantaria aumentar a angústia de Avelino? Lembra-se do médium Francisco Xavier. Quem sabe se ele não poderia ajudar Avelino? Pensa. Ele falou que ajudaria os jovens.

Felipe convence Avelino a fazerem uma prece juntos e enquanto oram, ele roga silenciosamente a ajuda do médium amigo. Após a prece, Felipe e Avelino ouvem alguém batendo à porta.

— Entre. Diz Avelino.

Entra um senhor simpático conhecido de Felipe.

— Eu conheço o senhor... Fala Avelino sem nada entender.

— Então seremos amigos, pois eu também conheço Nosso Senhor.

Diz com bom humor.

Ambos riem. Felipe explica.

— Avelino, durante a prece eu pedi ajuda dele e ele veio! Fala feliz.

— Bem, tenho muito que conversar com nosso amigo. Fala o Francisco com tranquilidade.

Felipe entende e fala.

— Tenho que ir. E conclui olhando para Avelino, não se preocupe, você está em ótima companhia.

— Já há algum tempo queria conversar com você. Aproveitemos a oportunidade de hoje. Explica o médium amigo.

Ao sair, Felipe, que já começa a entender a ação dos bons espíritos, desconfia que a ideia de chamá-lo talvez não tenha sido só dele...

— Meu filho, apenas um problema na vida não tem solução. Inicia Francisco.

— Qual? Indaga Avelino aflito.

Francisco sussurra algo engraçado. Ambos riem. Felipe escuta os risos de longe. Que bom, semear alegria. Pensa.

Logo chega ao Colégio Allan Kardec. Junta-se a um grupo que conversa amimadamente a porta da sala. Lá estão Rivalina, Eclésio e outros.

Trocam as impressões sobre a postura do codificador ao recebê-los com tanto carinho e atenção. Rivalina, lembrando a orientação que recebeu, afirma: quero ser médium de mensagens consoladoras para as mães em luto por seus filhos. Alessandra lhe diz.

— Pois comece o mais breve possível. Acabo de fazer o curso de psicografia e descobri que qualidade mediúnica só com muito treino!

— Mas isso não é apenas depois que eu reencarnar? Indaga Rivalina.

— Claro que não. Você vai apenas lembrar. Improviso com Eurípedes não existe. Conclui Alessandra.

- E falando nisso, hora de entrar. Fala Eclésio.

Todos entram em silêncio e mantêm a concentração.

- Bem-vindos. Nosso módulo, como sabem, é direcionado ao desenvolvimento de uma compreensão mais justa da grandeza da codificação em seus aspectos científico, filosófico e, principalmente, moral. Quando o espírito se moraliza, sua compreensão se amplia e suas limitações não geram discórdias e disputas de poder como hoje assistimos em nosso amado movimento. Fala Patrícia e conclui, acompanhem-me na prece que tem como objetivo auxiliar a utilização da dupla vista. Vamos acompanhar uma reunião que ocorre nesse momento em uma região inferior próxima a Terra.

Senhor dos mundos infinitos, perdoa aos que combatem a mediunidade! Eles ignoram que ela é a faculdade por excelência da solidariedade. Não entendem que é por meio dela que podemos conhecer nossos irmãos que vivem em outras constelações. Não entendem que é por meio dela que podemos estender nossas mãos aos mais sofridos e que podemos receber o auxílio de nossos superiores. Perdoa-os por quererem limitar a fraternidade no mundo em que habitam e no universo que é a Tua casa. Perdoa-os e nos inspira a auxiliá-los, antes que a loucura tome conta de seus corações preconceituosos e autoritários.

Faz-se silêncio.

As energias, emanadas por Patrícia, se expandem em todo o ambiente. Após dez minutos, todos podem ver uma região inferior, envolta de energias espessas, em que se reúne um grupo de espíritos que se apresentam como magos negros e sacerdotes de diferentes épocas. Discutem um assunto: mediunidade.

— Temos que evitar o cumprimento da profecia! Afirma um espírito que está a cabeceira da mesa com voz firme e sinistra. Até agora dominamos, não podemos entregar nossos tesouros aos tolos seguidores do Cordeiro! Não! Isso é inadmissível!

— É possível adiá-la ainda mais? Indaga um mago negro oriundo da antiga Caldéia.

— Claro, responde o chefe! É o livre-arbítrio! Diz gargalhando de forma estridente e conclui. Já o fizemos uma vez, faremos novamente!

— Que estratégia utilizaremos? Pergunta de maneira sagaz P. que fora imperador romano no período de decadência do império.

— Por muito pouco não conseguimos desnaturar a horrenda

doutrina! Por muito pouco! Se tivéssemos introduzido no movimento espírita a nossa “tradução” de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** já teríamos vencido. Exclama um sacerdote com feições de lobo.

— Uma coisa é certa, retoma a palavra o chefe da reunião, a profecia não deverá ser cumprida, e, se for, deverá ser sabotada, deverá ser completamente distorcida! Diz dando um murro na mesa.

O espírito que está na outra cabeceira da mesa em silêncio, o verdadeiro líder do grupo, levanta-se e com uma voz metálica afirma.

— Escutem! Não podemos mais adiar a realização da profecia. Os meios de comunicação já apresentam a mediunidade a milhões de pessoas em todo o mundo, não conseguimos sabotá-los o suficiente. Nossos esforços devem ser contra aqueles que podem orientar a eclosão mediúcnica que já se iniciou. Não conseguimos sabotar com a tradução de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, mas devemos sabotar a possibilidade da vivência mediúcnica cristã no mundo! Essa é a minha ordem! Cumpra-se e aniquile-se quem a ela contrariar!

As imagens vão sumindo pouco a pouco, a sala volta ao normal.

Rivalina está trêmula. Os outros disfarçavam melhor, mas também estão apavorados.

Patrícia aproxima-se de Rivalina e lhe aplica um passe e orienta.

— Acalme-se.

Em seguida, indaga.

— Todos entenderam do que se tratava a reunião que assistiram?

— Era uma reunião de líderes das trevas, diz Astrobrito, mas a que profecia eles se referiam?

— A profecia de Joel que foi repetida pelo apóstolo Pedro. A profecia alerta que haverá uma explosão mediúcnica no momento mais crítico da transformação da vida na Terra. A profecia nos diz.

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões; e os vossos velhos sonharão; e também sobre os meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.” (Atos II,17-18)

— Por que eles estão tão preocupados com o acontecimento dessa profecia? Indaga Romildo.

— Porque é o fim do “reinado” que eles pensam possuir no mundo. A mediunidade, bem vivida, é fonte sublime de espiritualização. Ela é estímulo poderoso da espiritualização do ser humano e da reorganização das sociedades segundo os parâmetros superiores. Responde a mestra.

— Qual a relação entre a reforma social e a mediunidade? Indaga Eclésio.

— **A compreensão da vida espiritual não é apenas útil para realização das reuniões mediúnicas. Quando não houver mais dúvidas sobre a imortalidade tudo irá ser alterado para melhor.** Na área científica, por exemplo, a medicina sofrerá sua mais profunda revolução. A filosofia, entendendo o sentido da vida, se tornará preciosa fonte de orientação para evolução. Os homens entendendo-se irmãos e sabendo das conseqüências de suas ações irão acabar com as injustiças, com a fome e saberão valorizar a educação. A mediunidade estimulará a cristificação do indivíduo e da sociedade. Explica Patrícia.

— A que se referiam quando afirmaram que “já tinham adiado uma vez”?

Perguntou Astrobrito.

— O desejo dos espíritos elevados era que desde o cristianismo primitivo, especificamente, desde o Pentecostes, a expansão da mediunidade fosse acompanhada da espiritualização do ser. A orientação espiritual poderia ter evitado as distorções do Evangelho. Porém, no uso equivocado do livre- arbítrio, os homens ao invés de cultivarem a certeza da imortalidade e evoluírem, optaram pela condenação da mediunidade e pela vivência dos prazeres inferiores. Esclarece a professora.

— Então quer dizer que eles podem, mais uma vez, atrapalhar a evolução do mundo? Perguntou Rivalina.

— Não desta vez. Aqueles que sintonizarem com esses espíritos, certamente, serão causa de muitos desgostos e problemas, mas não poderão impedir a evolução geral. Eles serão transferidos para mundos inferiores. A ordem do Cristo é definitiva: a Terra deve evoluir. Responde.

— Eu não entendi o que eles queiram dizer sobre a adulteração de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Fala Romildo.

— O objetivo desses espíritos era fazer com o Espiritismo o que eles fizeram com o cristianismo primitivo. Desenvolver uma interpretação “própria” que levasse os espíritas encarnados a uma postura de falsa santidade, de hipocrisia. Assim, o Espiritismo não contribuiria para a evolução de ninguém. O Espiritismo é um caminho de evolução a ser vivido. É uma filosofia que orienta a vida, o dia a dia. Se eles o transformassem em apenas uma teoria de aparência de santidade, o trabalho do Cristo seria atrapalhado. O Espiritismo é uma proposta de ação e de auto educação. Não se cresce alimentando a falsidade. Explica.

— Professora, você poderia explicar melhor esse episódio. Pede Rivalina.

— No ano de 1974 surge uma edição adulterada de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** com milhares de exemplares impressos às escondidas.

— Como era essa adulteração? Pergunta Astrobrito.

— O plano das trevas, como vocês viram, é tirar a força, a autenticidade e a coragem dos adeptos da Doutrina Espírita, estimulando as posturas de “santinhos”. Em que todos se tratam aparentemente como irmãos e cultivam a calúnia e a inveja nos bastidores. **Os falsos profetas mudaram os termos do Evangelho Segundo o Espiritismo para induzir a atitude artificial aos espíritas desprevenidos, que trocam a sinceridade cristã pelas palavras adocicadas, pela voz artificial e pelos gestos ensaiados.** Por exemplo, ao invés da expressão evangélica -Amai os vossos inimigos - utilizava-se - Amai os que não vos amam. Ao invés da expressão - espíritos maus - usava-se - espíritos menos bons. Farisaísmo puro! Além de falta de preparação cultural. Uma coisa é um inimigo outra é uma pessoa que não nos ama. E muitos, na época, aceitaram ou se calaram ante esse plano das trevas. Estes já tinham aprendido a serem “santos artificiais”. Conclui.

— E por que as pessoas aceitaram tamanho absurdo? É muito difícil de entender... Pergunta telepaticamente Felipe.

— Beatismo, filho da falsidade e da ignorância. Muitos amigos do movimento espírita acreditam que o artificialismo é o caminho da evolução. Assim, fogem de enfrentar as próprias imperfeições e traem o Consolador trazido por Kardec.

— E como se concluiu esse episódio? Indaga Eclésio.

— A primeira edição foi toda vendida. Os inimigos do Cristo amam dinheiro acima de tudo. Mas, com os esforços heróicos de poucos verdadeiros cristãos, liderado pelo Professor José Herculano, evitou-se que uma segunda edição fosse impressa. Infelizmente, os envolvidos não se arrependeram de público, não tiveram coragem de reconquistar a dignidade perdida com a traição que realizaram a Kardec e ao movimento espírita brasileiro. Hoje, como vimos, a batalha se transfere para a educação mediúnica. Esclarece Patrícia.

Felipe se lembra de ter visto um livro do professor Herculano sobre esse episódio, **Na Hora do Testemunho**, da editora Paideia. Vou ler, pensa.

— Então, quando eles dizem que vão sabotar a profecia significa que irão tentar deturpar a compreensão da mediunidade pelo movimento espírita. É isso? Pergunta Astrobrito assustado.

— Exatamente, pois uma eclosão mediúnica geral, sem a orientação segura da Doutrina Espírita seria um grande festim para as trevas. Fala a professora olhando a cada um nos olhos. Vamos estudar as questões 519, 520 e 521 e um trecho do comentário do codificador em **O Livro dos Espíritos** para termos uma pálida noção do quanto a mediunidade bem conduzida pode auxiliar no progresso de todas as atividades terrenas.

519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm os seus Espíritos protetores especiais?

— Sim, porque essas reuniões são de individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

520. Os Espíritos protetores das massas são de natureza mais elevada que a dos que se ligam aos indivíduos?

— *Tudo é relativo ao grau de adiantamento, das massas como dos indivíduos.*

521. *Alguns Espíritos podem ajudar o progresso das artes, protegendo os que delas se ocupam?*

— *Há Espíritos protetores especiais e que assistem aos que os invocam, quando os julgam dignos; mas que quereis que eles façam com os que crêem ser o que não são? Eles não podem fazer os cegos verem nem os surdos ouvirem.*

“Os antigos haviam feito desses Espíritos divindades especiais. As Musas eram personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designavam pelos nomes de lares e penates os Espíritos protetores da família. Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países têm também seus patronos ou protetores, que são os Espíritos superiores, mas sob outros nomes.”(Comentário de Kardec).

A importância da mediunidade, como se verifica nessas questões, é elevadíssima, principalmente, nessa hora em que se implanta na Terra o Reino do Bem como afirma São Luís na questão 1018 de **O Livro dos Espíritos**.

1.018. *O reino do bem poderá um dia realizar-se na Terra?*

— *O bem reinará na Terra quando entre os Espíritos que a vêm habitar os bons superarem os maus. Então eles farão reinar o amor e a justiça, que são a fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e afastará os maus. Mas os maus só a deixarão quando o homem tenha banido daqui o orgulho e o egoísmo. A transformação da Humanidade foi predita e chegais a esse momento em que todos os homens progressistas estão se apressando.*

Ela se realizará pela encarnação de Espíritos melhores que constituirão sobre a Terra uma Nova Geração. Então os Espíritos dos maus, que a morte ceifa diariamente, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão excluídos, porque estariam deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, cumprir missões

penosas, nas quais poderão trabalhar pelo seu próprio adiantamento ao mesmo tempo que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrasados. Não vedes nessa exclusão da Terra transformada a sublime figura do Paraíso Perdido? E no homem que veio a Terra em condições semelhantes, trazendo em si os genes de suas paixões e os traços de sua inferioridade primitiva, a figura não menos sublime do pecado original que se refere à natureza ainda imperfeita do homem que só é responsável por si mesmo e por suas próprias faltas, e não pela a dos seus pais.

Vós todos, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com zelo e com coragem na grande obra da regeneração, porque colhereis centuplicado o grão que tiverdes semeado, infelizes dos que fecham os olhos à luz, pois preparam para si mesmos longos séculos de trevas e de decepções. Infelizes dos que colocam todas as suas alegrias nos bens deste mundo, porque sofrerão mais privações que os gozos que tenham tido. Infelizes, sobretudo dos egoístas, porque não encontrarão ninguém para ajudá-los a carregar o fardo das suas misérias.

São Luís

Após a leitura, pede Patrícia aos alunos que meditem por alguns minutos para identificar os fatores emocionais que poderiam vinculá-los aos Espíritos que viram no início da aula e o que deveriam fazer para superar esses fatores.

Foi um momento de reflexão difícil, mas proveitosa.

Forma-se um círculo, ela indaga. Que reações vocês teriam se **O Evangelho Segundo o Espiritismo** adulterado chegasse a suas mãos como espíritos encarnados?

Não é uma pergunta fácil. Pensa Felipe.

— Eu não teria feito nada. Admite Rivalina corajosamente.

— E por quê? Pergunta a professora.

— Eu sempre tive medo de errar... E se eu estivesse errada, obse-dada, sei lá! Responde Rivalina.

— Mas essa atitude é a correta? Insiste. Digo correta do ponto de vista do Evangelho de Jesus e não de acordo com o movimento espírita encarnado.

— Acho que não. Fala Rivalina baixando a cabeça.

— Coragem amiga, estamos aqui para aprender a errar menos e não para sermos condenados. Incentiva Patrícia.

Ela levanta a cabeça e fala.

— Sempre achei que eram os dirigentes e as instituições que deveriam pensar e decidir o que era certo... Sei que esse caso prova que todos temos que assumir a responsabilidade de estudar, entender e viver o Espiritismo e, quando necessário, defendê-lo desses ataques. Tenho aprendido muito aqui e tenho orado todos os dias para que eu me torne uma espírita sincera, autêntica e corajosa.

— Eu sempre fui autoritário com aqueles que não tinham status nem poder. Acho que nunca questionaria uma “autoridade” espírita seja um palestrante famoso, seja uma instituição. Diz Romildo.

— Nesse caso, você atuaria como aliado das trevas, não acha? Questiona a professora.

— Sim, sim... Eu sei. Para mim, é muito difícil arriscar minha posição de status. Aceitei muita coisa errada para não arriscar... Não ser criticado... Romildo está pálido. Eu só não imaginava que estaria me vinculando a um grupo como o que assistimos... Conclui envergonhado.

— E o que fazer para superar esse medo? Indaga Patrícia.

— Não sei... Talvez não mentir para mim mesmo, saber, de fato, quem eu sou. Aceitar-me como um espírito imperfeito, em evolução... Às vezes, penso que, para mim, seria importante saber de meus erros passados quando estiver reencarnado, acho que assim não seria tão arrogante.

-É uma boa ideia. Comenta a professora. Eclésio, um tanto tímido, afirma.

— Não me envolveria. Sei que não tinha uma conduta honesta.

— Não é preciso ser santo para sermos espíritas sinceros, mas temos que nos esforçar no limite de nossas capacidades. O que verificamos em nosso querido movimento é que muitos fingem ser santo e outros se esforçam para ser “demônio”, animalizando-se. É difícil saber quem erra mais! Que tal sermos homens e mulheres de bem? Pessoas que erram que tem que lidar com impulsos inferiores, mas que são honestas para se admitir imper-

feitas e se esforçam para evoluir. Não seria mais fácil? Conclui Patrícia.

Astrobritto fala de forma honesta.

— Não me envolveria. Nunca me interessei, de verdade, pela Doutrina Espírita. Queria ser admirado, queria status, queria respeito. Não arriscaria a admiração vazia que tinha conquistado junto aos beatos espíritas para defender o Espiritismo. Por isso, estou aqui, na situação de um espírito fracassado! Desabafa. Sinto uma angústia constante, que tipo de demônio serei eu que troca os tesouros do céu pela adoração vazia?! Fala entre lágrimas.

— O pior demônio de todos, explica Patrícia. O demônio que foge de si mesmo e que encontra pessoas vazias o suficiente para a “bajulação espírita”. Agora, amigo, cabe a você exorcizar o demônio da falsidade e tornar-se corajoso cristão. Comece deixando para trás a voz empolada, os gestos calculados e a falsa humildade.

Comece aceitando-se como um aprendiz. Cabe a você, recuperar o terreno perdido para a falsidade, vivendo com autenticidade. Explica Patrícia envolvendo-o com energias de ternura. Astrobritto chora.

É um momento de muita emoção para todos.

A atividade seguinte é muito interessante. Utilizando-se das energias do grupo cada um forma uma cena em que não agiu com a sinceridade com que deveria. Em seguida, altera-a mentalmente, dando-lhe nova direção.

As cenas têm cores, sons e movimentos. O movimento espírita encarnado ainda vai demorar a entender o quanto a mediunidade é um excelente recurso pedagógico... Mas, pelo menos você já sabe disso. E saber, amigo, é um bom começo.

Ao final, todos vão visitar algumas regiões inferiores em que muitos espíritas estão momentaneamente domiciliados devido as suas escolhas. Todos ajudam. Infelizmente são muitos. Felipe doa-se ao máximo. Os gritos de desespero o emocionam. Ele abraça a todos que pode. Desde o dia do socorro em seu quarto, ele entende que a doação do amor é o melhor amparo e a melhor proteção. Ao término da tarefa, resolve visitar Avelino, pelo menos em espírito, ele já pode compartilhar com o amigo seu aprendizado.

O MÉTODO CRIATIVO DE ALLAN KARDEC

— **B**oa noite. Chamo-me Ivan. É com satisfação que falarei sobre o método de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo. Quando se superar os preconceitos terrenos e se avaliar com imparcialidade a elaboração do método kardequiano, os cientistas ficarão deslumbrados com a genialidade do codificador. O método de investigação do invisível, da vida espiritual, em uma época em que imperava nas ciências o dogma materialista, querendo reduzir tudo aos sentidos físicos, é uma verdadeira revolução. Maior revolução ainda foi à utilização do diálogo questionador, da entrevista etnológica, com os espíritos de todas as categorias, para que se elaborasse a compreensão ampla da vida espiritual. Não fosse o preconceito acadêmico, Kardec seria reconhecido como um dos nomes centrais das pesquisas científicas, pois antecipa as discussões da relação sujeito-objeto na pesquisa, superando as concepções de seu tempo, tanto das ciências físicas como nas ciências sociais. Destacaremos, na aula de hoje, a importância da compreensão do método elaborado por Kardec para as pesquisas e para as atividades espíritas.

Não apenas as mediúnicas, mas a organização dos institutos espíritas: centros espíritas, federações e associações especializadas. Explica o professor após a prece.

Apresento a seguinte questão inicial.

— O que diferencia Allan Kardec dos outros indivíduos que ao longo da história investigaram a relação com os espíritos?

— A relação que Kardec estabelece com os espíritos foi científica. Fala Astrobrito.

— O que você entende por científica? Indaga Ivan.

— Ele não aceitou tudo que os espíritos diziam e tratava os espíritos como aos homens, pois sabiam que eram os homens desencarnados e descobriu que existe uma imensa variação evolutiva entre os espíritos. Explica Astrobrito.

— Excelente. Diz Ivan. E indaga.

— E o que possibilitou ao codificador ter essa postura e, consequentemente, elaborar um método novo para se relacionar com os espíritos?

— O desenvolvimento científico de sua época. Responde Romildo.

— É verdade. O Espiritismo só poderia aparecer quando a ciência estivesse, pelo menos, no grau de desenvolvimento do século XIX. Contudo, por que apenas Kardec conseguiu elaborar o excelente método de investigação espírita? Questiona Ivan.

Ante o silêncio de todos, explica.

— Duas características da personalidade do professor Rivail devem ser destacadas em nosso estudo: a lucidez e a criatividade. Não por acaso, ele foi denominado o bom-senso encarnado. Sua lucidez foi desenvolvida por uma vida ética e bem humorada.

Sabemos que ele formou dezenas de turmas compostas por alunos pobres, que não podiam lhe pagar, para ensiná-los ciências naturais, francês e matemática. Além da generosidade, caracteriza a personalidade do codificador, os hábitos simples, o equilíbrio e a coragem conforme registram os biógrafos que foram seus contemporâneos. **Porém, o que destaca Allan Kardec na história do pensamento mundial é a sua criatividade.** Pouco se conhecem os mecanismos de desenvolvimento da criatividade no movimento espírita encarnado, mas sem a inovação de método o codificador não teria ultrapassado a obra de Swedenborg, quero dizer, **sem criatividade, Allan Kardec seria o fundador de uma nova seita.** Sua criatividade foi desenvol-

vida pelo desejo profundo de ajudar a felicidade humana por meio da educação, por isso, preocupava-se com os métodos de ensino, com a educação intelectual e, principalmente, com a moral. **Essa é uma grande lição para nosso movimento: a criatividade que busca a fama e o sucesso material se degenera, mas a criatividade inspirada no desejo de servir é poderoso meio de realização e de aperfeiçoamento intelectual e social conforme provou o codificador.** Quem negaria a criatividade que estrutura a criação de Deus? Há criatividade nos arranjos dos corpos materiais e nas constelações que congregam bilhões de sóis. Apenas a limitação preconceituosa não permite que se reconheça: **Kardec é o modelo de homem lúcido e criativo para a humanidade.** O método de elaboração das perguntas aos espíritos de diversos graus evolutivos foi desenvolvido por ele sem que houvesse estudos que o orientassem. Elaborar soluções práticas e inovadoras para problemas novos e complexos é prova de extrema criatividade. Explica Kardec na Introdução de **O Livro dos Espíritos, item Perseverança e Seriedade.**

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade. Devemos admirar-nos de não obter respostas sensatas a perguntas naturalmente sérias, quando as fazemos ao acaso e de maneira brusca, em meio a perguntas ridículas? Uma questão complexa requer, para ser esclarecida, perguntas preliminares ou complementares. Quem quer adquirir uma Ciência deve estudá-la de maneira metódica, começando pelo começo e seguindo o seu encadeamento de ideias. Aquele que propõe a um sábio, ao acaso, uma questão sobre Ciência de que ignora os rudimentos, obterá algum proveito? O próprio sábio poderá, com a maior boa vontade, dar-lhe uma resposta satisfatória? Essa resposta isolada será forçosamente incompleta e, por isso mesmo, quase sempre ininteligível, ou poderá parecer absurda e contraditória. Acontece o mesmo em nossas relações com os Espíritos.

— Observem que o codificador utiliza-se de sua compreensão do processo de aprendizagem para ensinar como dialogar, seriamente, com os espíritos. Isso pode parecer muito simples e lógico, mas é revolucionário. Nem Swedenborg, considerado o homem mais culto

de seu século nem nenhum outro sábio elaborou semelhante método! O desenvolvimento de métodos criativos por Allan Kardec tem sempre um objetivo superior. Compreendia toda a extensão da importância da Doutrina Espírita e pedia que aqueles que se dispusesse a estudá-la meditassem sobre sua amplitude e profundidade. Ainda na introdução de **O Livro dos Espíritos**, ensina.

“Que ninguém, portanto, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; liga-se a todas as questões metafísicas e de ordem social; é todo um mundo que se abre diante de nós. Será de espantar que exija tempo, e muito tempo, para a sua realização?”

— Portanto, que ninguém fale ou aja em nome do Espiritismo sem estudar e meditar sobre a codificação para não ser chamado de leviانو. Muitos assim agem criando regras, preceitos e normas não espíritas em nome do codificador. Para Kardec, como para todos os gênios da humanidade, criatividade é conquista de um trabalho árduo e continuado.

Após breve pausa, Ivan indaga.

— Em que esses exemplos do codificador podem ajudar o movimento espírita encarnado? E em que essa compreensão poderia ter auxiliado em suas atuações como espíritas no mundo da matéria densa? Peço que se lembrem de suas atuações nas instituições espíritas que colaboraram e identifiquem se vocês foram indivíduos lúcidos e criativos ou apegaram-se a rotina preconceituosa bloqueando o desenvolvimento de si mesmos e do Espiritismo.

Formam um pequeno círculo: Romildo, Rivalina, Eclésio, Astrobrito e Ivan.

Após um momento de silenciosa reflexão, Romildo inicia.

— Certa feita um grupo de trabalhadores, éticos e responsáveis, solicitou permissão para realizar uma reunião de pesquisa mediúnica. Iniciaríamos estudando os efeitos físicos e estudariamos outros fenômenos conforme surgissem as orientações da equipe espiritual.

— A proposta era séria e apoiada pela espiritualidade? Indaga Ivan

— Sim. Conhecia bem os participantes do grupo e verifiquei por meio de dois médiuns diferentes o apoio dos bons espíritos.

— E após essa verificação o que você fez? Pergunta Ivan.

— Autorizei, mas depois proibi. Responde Romildo.

— Por quê? Aconteceu alguma coisa muito desagradável? Pergunta Eclésio.

— Na verdade, não. O problema é que... Começou a dar certo! Quer dizer, aconteceram muitas experiências interessantes, mas elas não estavam sob o meu total controle! Tive inveja e ao mesmo tempo medo da repercussão que poderiam ter... Em nosso movimento, sempre se fala muito sem conhecer os fatos... E movido por inveja e por medo de ter meu nome maculado por algo não rotineiro e comum, fiz uma grande confusão e encerrei tudo! Até hoje me dói lembrar o rosto de decepção dos participantes da reunião que não entendiam porque eu agia daquela forma... Romildo levanta-se, quer sair correndo. É uma cena deprimente vê-lo sentir uma decepção tão grande consigo mesmo.

— Acalme-se amigo, sente. Fala Ivan. Rivalina está pálida.

— Conte-nos a sua experiência. Incentivou Ivan olhando para ela.

— Eu sempre fui contra qualquer ideia de mudar as aulinhas da evangelização. Não estava tudo pronto e feito pelos nossos superiores? Eles deviam saber o que estavam fazendo, mesmo que as crianças não gostassem, não era problema meu! Assim, eu transferia a minha responsabilidade sei lá para quem! Combati todas, todas as ideias de inovação que ouvia. Era contra qualquer modificação, independente de ser boa ou não. Era contra e pronto! Assim desencarnei e quando visitei as escolas daqui entrei em um estado de choque tão profundo que passei mais de seis meses em uma enfermaria para me recuperar...

— Mas o que aconteceu nessa visita? Perguntou Eclésio curioso.

— Ao visitar uma escola espírita, em nosso plano, vi um espírito, verdadeiramente iluminado, ensinando as crianças com um método que me foi apresentado na Terra que eu rejeitei com arrogância sem sequer estudá-lo! Diz com uma voz amargurada.

Ivan que coordenara a elaboração desse método e o transmitira ao movimento espírita, olha-a com compaixão.

Esse método é apresentado no livro Reflexões Educacional: diálogos com Ivan de Albuquerque.

— Eu também evitei que a luz do Espiritismo alcançasse a muitos. Fala Astrobrito e continua.

— Elaborei um curso mediúnico em que os participantes não observariam nem vivenciariam o fenômeno mediúnico. Justifiquei essa loucura em nome da seriedade e da segurança. Muitos aceitaram! Imagine como treinar bombeiros sem ter nenhum contato com o fogo alegando prudência?!

— E quais foram as consequências? Perguntou Ivan.

— Após muitos anos de teoria e mais teoria muitos desistiam. Alguns se afastavam do curso com mais medo da mediunidade do que quando começaram. Se Kardec seguisse meu método até hoje não teríamos sequer um livro espírita! O mais doloroso é encontrar tantos médiuns fracassados em nosso plano e saber que, pelo menos em parte, eu os ajudei a se vincularem as regiões inferiores. Por isso, trabalho nas caravanas de socorro. É doloroso ser reconhecido pelos que seguiram meu método e não o método do codificador... O meu método... O meu método... Astrobrito não consegue mais falar.

Ivan olha-o com carinho e diz.

— É sempre tempo de recomeçar. Anima-te que ainda há muito a fazer.

— Tornei-me o destruidor de um trabalho de cirurgia espiritual no centro que frequentava. Inicia Eclésio e continua.

— Não estudei o assunto a ponto de entender o que acontecia naquela atividade, mas me incomodava muito a atenção que os participantes tinham angariado no centro... Simplesmente, tudo me incomodava... Inconscientemente, eu queria era ser adorado, ter muitas pessoas comentando o que eu fazia e aquela atividade dividia as atenções... Assim comecei a falar, sutilmente, em comentários aparentemente despreziosos, sobre o perigo da mistificação e da vaidade dos médiuns envolvidos... Tudo sem nada verificar! Gerei um clima tão hostil que os espíritos das trevas, que odiavam o trabalho, tiveram facilidade para atuar e no final fiquei como o trabalhador prudente que evitou que um mal maior acontecesse! É também por esse motivo

que devo trabalhar em uma atividade de cura desde a adolescência e, talvez, sofra o mal que pratiquei vindo de algum espírita “prudente” e mal-intencionado como fui!

Ivan pede que cada um elabore um texto que expresse o que se tinham aprendido ao longo de todo o curso. Inclusive, a mudança íntima. É o encerramento dos quatro módulos do curso de recuperação feito por nossos amigos que corajosamente lutam pela reconquista de sua dignidade espiritual. Finda-se um etapa, inicia-se outra. Felipe sente saudade das aulas conjuntas... Um dia encontraria algum delas reencarnado? Não sabe. O importante foi o aprendizado, todos descobriram que só se consegue dignidade agindo dignamente segundo as Leis de Deus. Saber isso vale muito.

Seguem os textos.

Rivalina

Quando aqui cheguei, na vida espiritual, apenas senti o pavor de mim mesma, de alguma forma, queria continuar fugindo, fugindo. Não assumi minhas responsabilidades consciências, embora fosse trabalhadora dedicada, não cumpri a tarefa que deveria. Ser cristã.

Compreendo hoje que não é apenas executar a atividade espírita semanal que se gosta. Isso é tão pouco...

Principalmente se considerarmos o que Jesus fez por cada um de nós. Hoje, entendo, é indispensável enfrentar os próprios medos, superar os preconceitos, renunciar às falsas seguranças para se sentir verdadeiramente segura porque a única segurança verdadeira é dada por nosso contato íntimo com o Cristo e com Deus. Todas as outras formas de segurança são precárias e vaidosas.

Mesmo sem querer pensar no assunto, tive que partir do mundo e desesperada perguntava-me em que me agarrar? Em que confiar? É fácil responder que em Deus e nos bons espíritos, mas, na hora da morte, eu descobri que nunca tinha, de fato, confiado neles e seguido seus conselhos. Não estava emocionalmente sintonizada com eles. Desencarnar assim é uma dor, uma angústia, que só entende quem passa.

Depois de ter passado mais de seis anos nas enfermarias espirituais,

recebi a visita de meu guia espiritual que me disse que uma nova oportunidade me seria dada, pois apesar das minhas fugas, registrava-se a dedicação ao trabalho do Cristo. Emocionei-me ao sentir que nunca o esforço de acertar é em vão e que teria mais uma chance antes da grande transformação. Assim cheguei ao curso.

Realizei durante o período do curso o autodescobrimento que deveria ter vivenciado na matéria, se não tivesse pensado que o Espiritismo era apenas uma doutrina de orientação da conduta externa. Não cometam esses enganos meus amigos! O Espiritismo é doutrina de autoconhecimento, de auto-realização e de ação nobre e destemida! Tudo daria para ter compreendido isso ainda na matéria densa. Em resumo, foi isso que aprendi.

Um último comentário antes de encerrar. Confiem em Deus, confiem em Kardec. Não temam a mediunidade bem orientada e bem vivenciada. Muitos são os desafios da vida no mundo da matéria densa, mas a vida é breve e a mediunidade é faculdade eterna. Não devemos nos envergonhar dela para que depois não tenhamos que nos envergonhar de nossa covardia em não servir aos propósitos de Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus.

Sua amiga, Rivalina.

Eclésio

Não falarei de meu desastroso desencarne nem da minha experiência vinculada aos espíritos inferiores. Resumirei essa etapa de minha vida, dizendo que foi graças ao socorro abnegado de Bezerra de Menezes que hoje sou um espírito em recuperação, que retoma a estrada que leva a Deus e que pretende nunca mais se afastar Dele, independente das dores e espinhos que existam nesse caminho.

Para mim, o fundamental desse curso foi ver como o excesso dos prazeres e a vulgaridade que me permiti foram e são desastrosos para mim. A sexualidade vivenciada de forma vulgar e animalizada entorpece os poderes espirituais que todos somos portadores. Não me cabe “fazer sermão” apenas mostrar minhas dores e fracassos na esperança de colaborar com aqueles que querem que suas energias sublimes sejam direcio-

nadas para uma prática mediúnica cristã no dia a dia. Sim, meus amigos, no dia a dia. Todos os dias pode-se e deve-se orar e doar energias para os que precisam. Todos os dias pode-se agir generosamente, pode-se estender a mão ou dar um sorriso. Acreditem-me, isso é doação energética que equilibra e amplia a mediunidade, evitando as terríveis quedas no vício que eu vivenciei.

Para aqueles, que como eu pensa: eu vou “educar” a mediunidade “do meu jeito” eu peço que considere o que direi. A faculdade mediúnica é integrante da natureza e como um fenômeno natural tem suas leis que precisam ser consideradas. Usar a mediunidade com propósitos inferiores é cultivar a desgraça para si mesmo na carne e fora dela. Essa é a Lei que aprendi em nosso curso.

Para encerrar, direi. Nada mais bonito e grandioso do que a mediunidade vivenciada pelos verdadeiros apóstolos! A jovem Ermance Dufaux, que aqui conheci, é um exemplo a ser seguido e que me inspira. Pudesse eu transmitir o espetáculo de energias que gera uma médium educada ao receber mensagens do mais alto! Nesses momentos, todos do curso, sentimos a convicção de que todos os sacrifícios valem para um dia podermos vivenciar fenômenos de tão extraordinária beleza. Não digo que deveis ser santos, não. Mas peço, acreditem que todo o sacrifício compensa para nos aproximarmos de Deus. Sigamos Kardec, ele é nosso grande amigo que, inspirado por Jesus, nos aponta o Caminho da Vida.

Paz. Eclésio.

Romildo

Amigos, o dono da verdade transformou-se em obediente aluno da escola de Jesus. E isso é muito bom! Abandonar a posição infeliz de mando foi para mim a maior vitória. Tenho paz e isso é melhor do que o exercício da falsa autoridade seja no mundo da matéria densa ou sutil. Tanto manipulei, no passado e no seio do movimento espírita, por isso, vos digo: segui a Jesus e a Kardec. Não aceite a sabedoria daqueles que impressionam pela postura artificial, que falam altivamente, mas que não sabem abraçar o criminoso, não

sabe estender a mão ao que pede, não sabem ir, anonimamente, abençoar os enfermos abandonados.

Todos os que não sabem sorrir e ser fraternos, independente da posição social que ocupem, são enfermos da alma que carecem de compreensão e amparo. Vede Allan Kardec – lúcido, simples e bem-humorado - se queres um modelo aí está! Se queres uma rota, vos dou: abnegação. Todos os que, como eu, se autoproclamam autoridades do movimento do Consolador e não são verdadeiramente abnegados merecem vossa piedade e vossas preces e não vos guiar. Jesus é humilde; Kardec é simples; os fariseus são arrogantes e complicadores. Quanto arrependimento sinto por não ter vivido estas verdades e seguido o caminho silencioso do auto-sacrifício. Esse é meu testemunho, esse é meu aviso.

Romildo.

Astrobrito

Saber. Pouco vale se somos vítimas de nossa arrogância e de nossa vaidade. Meu saber, que era verdadeiro, tornou-se fonte de inumeráveis desgostos, pois servia para me exibir e não para viver. A angústia daquele que ama mais a opinião do mundo do que ao Cristo é terrível. Agi para agradar e ser aplaudido. Agi complicando para ser admirado e nunca entendido. Nunca passou pela minha mente a ideia sincera de servir, de auxiliar, de amar ofertando algo de mim. Ler a codificação, ao desencarnar, foi para mim a mais dolorosa experiência. Tudo escrito de forma objetiva, tudo organizado para que todos pudessem entender os assuntos mais complexos da melhor forma possível... E eu procurava todos os meios de complicar, de falar e escrever difícil para ser cada vez mais admirado.

Amigos que amam o saber. Estudem a codificação e a maravilhosa literatura espírita, mas não se esqueçam de santificar o que aprenderam com uma vivência cristã, não percam a oportunidade de servir e não esqueçam, nunca, de que o maior é aquele que mais serve e não aquele que mais sabe. É com lágrimas de emoção que escrevo essas linhas, talvez, eles possam ajudar.

Elas são para mim, amigo, o início de um longo aprendizado, aprender a

servir. Eu muito preciso!

Pensei em falar dos conceitos variados que aprendi sobre a mediunidade, as funções matemáticas que definem os campos magnéticos no momento da comunicação, dos aparelhos que utilizamos nas reuniões mediúnicas... Dei-me conta, contudo, de que se tudo isso é muito importante, uma só coisa é essencial: aprender a servir em nome de Deus. É isso que desejo, de coração, para você.

Até mais, Astrobrito.

No momento da prece de conclusão. A alegria suave envolve os corações. Todos concluíram o curso com proveito! José, Cairbar e Patrícia se materializam. Ivan explica: nossos amigos, apesar de estarem em outra tarefa, projetam sua imagem e tornam-se visíveis para transmitirem sua mensagem final. Uma forma de ofertarem uma mensagem a todos.

Sorrindo e irradiando muita emoção, fala José.

O espírito é o escultor do destino que atua no tempo - essa necessária ilusão para o desenvolvimento do ser imortal - é incorruptível e inseparável da felicidade futura que o aguarda. Desenvolver-se! Desenvolver-se emocional, intelectualmente! Desenvolver-se mediunicamente. Esse é o chamado mais profundo do psiquismo humano, sem atendê-lo a criatura angustia-se, busca os vícios e os excessos. Sem atender a voz profunda do inconsciente que requer, que pede e que exclama: desenvolve-te em direção a Deus; o ser, qualquer que seja a sua posição social, é um pobre coitado, perdido nas selvas das ilusões e da grosseria. Atende ao teu chamado! Não é a sociedade que te impõe, não são as convenções que te conduzem, mas o chamado da tua consciência que diz - Serve! Serve a Deus e tudo alcançarás. Serve as paixões humanas e as suas convenções e, por mais que alcances, tudo estará perdido.

O espírito tem no tempo o instrumento de sua perfectibilidade, aproveita-o tu. Supera as condicionalidades animais e sociais, sê cristão e uma luz poderosa e serena emergirá em ti e te guiará por todo o universo, simplesmente, porque aprendeste a amar. Criatura, todas as tuas obras são grandí-

osas apenas enquanto segues esse chamado; o chamado do Ser que chamas Deus e que é a Inteligência Suprema que habita, também, em teu coração.

Paz.

José Herculano Pires

Cairbar sereno e firme fala.

O Evangelho está sendo pregado e anunciando o Reino. Incrédulos sorriem, pensando ser apenas uma fábula, as sagradas promessas do Cristo. Teria nosso Mestre nos iludido ao falar dos tempos de transformação e da eclosão mediúnica? Não, amigos. Jesus não é o pregador da mentira, é o senhor da Verdade no mundo. Acreditem no Cristo e nada mais precisarão. Aos espíritas, digo. Por que o medo? Por que o desânimo? Não vos advertiu o apóstolo que nos fins dos tempos da iniquidade a caridade de muitos se esfriariam? Não criéis pactos de acomodação e tropeço, não irmãos! Peço-vos, avalieis as vossas condutas, hoje. Sois plenamente cristãos? Se a vos fosse dado, ainda hoje, encontrar o Cristo, que marcas de testemunho poderíeis lhe mostrar ante a visão de suas chagas? A quantos consolastes, a quantos perdoastes? O tempo é chegado. Infelizes daqueles que sorriem cinicamente ante os acontecimentos que anunciamos, pensando tratar-se de velhas histórias requentadas. Todos sentirão o poder do espírito imortal, apenas os que amam e servem estarão em paz. Não falamos mais de séculos futuros, nossos prazos contam-se em décadas. O longo amadurecimento do ser atinge seu momento de eclosão e como uma flor deverá desabrochar em esplendor espargindo o perfume da purificação, mas aqueles que optaram pela grosseria das vaidades humanas terão de dar espaço para a Civilização do Espírito em que você, eu e o Cristo viveremos em harmonia entoando os cânticos de agradecimento e louvor por termos superado a etapa da materialidade e por prosseguirmos nas conquistas de intermináveis belezas reservadas aos que se fizeram pequenos para que o Cristo crescesse.

Paz.

Cairbar de Sousa Schutel

Patrícia.

A doçura do Cristo pede a todos os corações enamorados do amor verdadeiro: cultiva paz em tempo de sacrifício silencioso para que possas amadurecer teu psiquismo e alcançar, ainda nessa encarnação, os cumes possíveis de tua própria beleza interior. Não te vendas, amigo espírita, por tão pouco: pela vaidade doente; pelo prazer que te apodrece; pela usura que corrompe teu coração. Há em ti um sol que há milênios está aguardando e que almeja te surpreender com a beleza que o Pai te presenteou no momento de tua criação. Não temas, avança em teu autoconhecimento e com o amparo do Cristo faremos nascer a luz que nunca se apaga em teu coração.

Paz a todos. Patrícia.

Cabe a Ivan encerrar a aula.

Amiga e amigo de mediunidade, em que depositas teus mais elevados interesses? Em que investes tuas mais preciosas energias? Em que cofre guardas teu tesouro? Em que solo plantas tuas melhores sementes? És parte da Criação, és filho de Deus, és o construtor de tua própria vida. Não penses nunca que estás fora da Obra de amor de nosso Pai, não teimes nunca contra as amorosas Leis de Deus. Amigo! Empolga-nos o coração a possibilidade de sorrindo, aceitares o trabalho no bem e esquecendo, por instantes que sejam, teu egoísmo e tua vaidade, dizer de alma enlevada: Senhor eis me aqui, que queres que eu faça? Assim agindo, estaremos juntos, e um dia, na festa celestial prometida por Jesus, haveremos de beber o vinho da alegria pura e entoar as canções de paz indestrutível que marcarão nosso futuro glorioso.

Teu amigo e irmão, Ivan de Albuquerque. Todos se abraçam.

Encerra-se o curso.

É o início da reconquista da dignidade espiritual.

IVAN DE ALBUQUERQUE

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946 com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefícios dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho.

É o espírito amigo que desde 2001 coordena ostensivamente nossas atividades.

BREVE EXPLICAÇÃO

Existem trechos que algumas obras citadas no livro. Os amigos espirituais apenas nos indicam os trechos dos livros, cabendo a nós, os encarnados, pesquisar, traduzir e citar os trechos apontados. Esta tarefa, portanto, é de responsabilidade da equipe encarnada. Traduzimos o prefácio e as questões de **O Livro dos Espíritos** da edição inglesa de Anna Blackwell, da 2ª edição FEB (Federação Espírita Brasileira).

OUTRAS OBRAS

Série Se a Mediunidade Falasse:

1. Iniciação
2. Vampirização
3. Despertar
4. Medo e Mediunidade
5. Cristianismo e Mediunidade
6. Antes do Consolador
7. Consolador
8. Renovação Social e Imortalidade
9. Pequena Mestra
10. Aventuras de um Morto

Série Meu Amigo:

1. Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo

ENTRE EM CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco:

www.grupomarcos.com.br
contatogrupomarcos@gmail.com



